

## O TRABALHO REMOTO POTENCIAL E EFETIVO NO BRASIL: POSSÍVEIS RAZÕES DE UM HIATO ELEVADO

**Geraldo Sandoval Góes**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. *E-mail*: <geraldo.goes@ipea.gov.br>.

**Felipe dos Santos Martins**

Pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea. *E-mail*: <felipe.martins@ipea.gov.br>.

**José Antônio Sena Nascimento**

Pesquisador do Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Cetem/MCTIC). *E-mail*: <jasena@cetem.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2738>

A pandemia da covid-19 levou à adoção de medidas de distanciamento social e do trabalho remoto em diversas localidades. Todavia, a disponibilidade de informações no período inicial da crise sanitária não permitia o devido acompanhamento do teletrabalho, o que ocasionou a produção de diversos estudos estimando o contingente de trabalhadores que poderiam exercer suas atividades de forma remota.

Com o decorrer do tempo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elaborou e executou, em caráter emergencial, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19. Como o nome aponta, trata-se de pesquisa amostral, realizada por telefone, com o objetivo de registrar os impactos da crise sanitária sobre a saúde e o trabalho da população nacional. Tal iniciativa foi de suma importância para, entre outras informações, obter o acompanhamento do trabalho remoto ao longo dos meses de maio a novembro de 2020, período de sua realização.

Nesse sentido, este texto contribui para a literatura sobre o tema de trabalho remoto, ao: i) adaptar e aplicar a metodologia internacional de potencial de teletrabalho ao Brasil; ii) comparar esse potencial com o trabalho remoto efetivamente mensurado pela PNAD Covid-19 do IBGE; e iii) buscar possíveis razões, diante da limitação dos dados, para a ocorrência de hiato entre ambas as métricas (potencial e efetivo).

Para contemplar o primeiro objetivo, o texto adapta a metodologia internacional aos dados da PNAD Contínua. O resultado, compatível com o encontrado por outros autores, indica que 22,7% dos trabalhadores no período imediatamente anterior à pandemia estariam em ocupações passíveis de serem realizadas de forma remota.

Contudo, ao se analisar os resultados da PNAD Covid-19, encontrou-se que 13,3% dos trabalhadores em maio de 2020 exerceram suas atividades de forma remota. Além disso, esse percentual teve um viés de queda, atingindo 9,2% em novembro desse ano. Com isso, notou-se um hiato entre o potencial de teletrabalho e o trabalho remoto efetivo de, aproximadamente, 10 pontos percentuais (p.p.).

Assim, foram investigadas possíveis razões para essa disparidade entre ambas as métricas de trabalho remoto. Com base na Pnad Contínua, encontrou-se que cerca de um quinto dos trabalhadores em ocupações passíveis de serem realizados de forma remota não possuíam os meios para o fazerem – isto é, não contavam com um computador com acesso à internet ou até mesmo energia elétrica constante em seus domicílios. Por fim, o potencial de trabalho remoto foi reestimado para o país (16,7%); ou seja, 3,3 p.p. acima do observado em maio pela pesquisa PNAD Covid-19.